A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

FABIANA CEZAR

RESUMO

Este artigo trata de como o lúdico está inserido na formação da criança, tanto fisicamente, quanto emocionalmente e socialmente, e como é importante não desassociar a brincadeira do seu desenvolvimento, e sim, incentivá-la, aprimorá-la, estudá-la e apoiá-la dentro e fora do contexto educacional. Para que possamos ter crianças mais preparadas para a vida, para o mundo e para si mesmas. Grande parte das nossas crianças enfrentam um cotidiano adverso que conduz muito cedo ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte dos adultos, sendo que algumas são protegidas, recebendo cuidados necessários de suas famílias e da sociedade em geral. O grande desafio na educação é conhecer o jeito particular de cada criança, pois a criança é antes de tudo, um ser que gosta e deseja brincar. Brincar é algo que se aprende socialmente e em contato com a cultura da criança. O brincar é tão importante que é considerado um direito de toda criança. Brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Toda criança necessita usufruir dos benefícios que a brincadeira proporciona. Algumas crianças deixam de brincar por falta de hábito ou por excesso de estímulos ou por outras coisas que não dizem respeito. Muitas crianças não têm essa possibilidade porque precisam trabalhar, estudar ou mesmo porque atrapalham os adultos.

Palavras-chave: Brincadeira; Jogos educativos; Desenvolvimento; Aprendizagem.

ABSTRACT: This article discusses how play is part of a child's development, both physically, emotionally and socially, and how important it is not to dissociate play from their development, but rather to encourage, improve, study and support it within and outside the educational context. This is so that we can have children who are better prepared for life, for the world and for themselves. Many of our children face an adverse daily life that leads to child labor, abuse and exploitation by adults at a very early age, and some are protected and receive the necessary care from their families and society in general. The great challenge in education is to understand each child's particular way of being, because children are, above all, beings who like and want to play. Playing is something that is learned socially and in contact with the child's culture. Playing is so important that it is considered a right of every child. Playing is essential to the physical, emotional and intellectual health of human beings. Every child needs to enjoy the benefits that play provides. Some children stop playing because they are not used to it, because they are overstimulated, or because of other things that are not relevant to them. Many children do not have this opportunity because they need to work, study, or even because they are disturbing adults.

Keywords: Play; Educational games; Development; Learning.

INTRODUÇÃO

Através das atividades lúdicas elaboradas pelo faz-de-conta e da imaginação, que a criança reproduz situações de seu cotidiano, mostrando estas experiências de seu cotidiano, passadas e novas, possibilidades para interpretar suas necessidades, desejos e afeições. Jogos e brincadeiras, só tem a contribuir para o desenvolvimento global da criança em todas as dimensões da inteligência afetiva, motora e social. Sendo assim investigamos, qual tem sido a importância do brincar? Até quando se tem permitido isso? A brincadeira tem sido inserida de forma efetiva no nosso modelo atual de ensino? Até que ponto avançam os segmentos escolares e se reduzem os espaços e tempos de brincar e as crianças vão deixando de ser crianças para serem “alunos”?

O objetivo desta monografia trata da construção de um estudo sobre a temática,

buscando suporte teórico e metodológico para proporcionar aos profissionais de Educação Infantil uma proposta educacional pautada nos valores éticos, morais, afetivos através das brincadeiras e jogos infantis. Com o intuito de resgatar e conhecer o ato de brincar no contexto da Educação nos Anos Iniciais, priorizando os momentos lúdicos para que a criança alcance o interesse na aprendizagem; desenvolvi essa ideia e apresentei a importância do lúdico, estimulando o desenvolvimento dos valores básicos de personalidade e da inteligência emocional, esclarecendo através de estudos das teorias de Piaget, Vygotsky, Fröbel entre outros, a estreita relação entre as brincadeiras infantis e o lúdico no desenvolvimento e aprendizagem.

Através dessa pesquisa, destaquei como o jogo deve ser inserido na estrutura de ensino e quais tipos de jogos e brincadeiras estão ligados às etapas de desenvolvimento dos anos iniciais, verificando juntamente com professores no seu cotidiano, as brincadeiras que reforçam e trazem o aprendizado à tona.

A LUDICIDADE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogo”, mas se ficasse limitado a sua origem referir-se-ia apenas ao jogar, brincar, movimentar, mas com a evolução semântica da palavra hoje é definida como uma necessidade básica do ser humano. De maneira geral o lúdico refere-se à brincadeira e a questão simbólica envolvida nesse processo. Através da atividade lúdica experimentam-se sensações de plenitude, que não se consegue exprimir por palavras, mas que se sente seu gozo pela fantasia, pelo faz de conta, pela imaginação, pelos sonhos. O que importa na atividade lúdica, para a criança, é o momento vivido, pois este lhe proporciona momentos de encontro consigo mesmo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, momentos de significação, ressignificação e aprendizagem. É neste momento que a criança vive sua inteireza e sua autonomia num tempo e espaço só seu tomando maior consciência de si mesmo.

A ludicidade está presente em todas as fases do ser humano, dando sabor a sua existência e o lúdico é o ingrediente indispensável nas relações provocando a imaginação e a criatividade. Brincando a criança torna-se operativa, é desafiada a buscar soluções para situações imaginadas e vivenciadas estimulando sua inteligência e criatividade.

A criança está exposta ao meio em que vive e enfrenta uma realidade que muitas vezes está além dos seus recursos interiores. Neste mundo que frequentemente parece confuso para ela é preciso ter a possibilidade de se encontrar e aprender a lidar com as situações que se depara no cotidiano. Precisa de ajuda para organizar seus sentimentos, de meios para aliviar seu interior, para ressignificar suas experiências, para sentir conforto. Neste caso é necessário conhecer as fases de evolução da criança para possibilitar um desenvolvimento infantil adequado e prazeroso.

Por mais que se pesquise para compreender o ser humano e seu desenvolvimento sempre haverá possibilidade de incoerência, pois o homem é único e sua singularidade o faz, às vezes, estar fora de padrões pré-estabelecidos. O processo de desenvolvimento humano é gradual e contínuo e deve ser respeitado, pois cada um tem seu tempo próprio para avançar, progredir e mudar. Todos os seres humanos passam pelas mesmas etapas do desenvolvimento infantil, no entanto, cada um em seu tempo próprio.

Dentro desse processo é que se deve conceber o brincar para a criança. Brincando, ela se expressa, integra-se ao ambiente que a cerca, assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve vários conhecimentos, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. Na brincadeira a criança encontra equilíbrio entre o mundo real e o imaginário nutrindo seu interior, ressignificando o seu mundo.

No brincar o brinquedo é o objeto que representa aspectos da realidade que permite a criança reproduções do seu cotidiano, por isso deve ser significativo para ela e

é importante que tenha pontos de contato com a sua realidade. Aqui vale ressaltar que o brinquedo tradicional além de na maioria das vezes ser criado e confeccionado pela criança dentro de sua concepção infantil reproduz o aprendizado adquirido das gerações que a precederam, ou seja, sua cultura. Enquanto o brinquedo industrializado é projetado para a criança pelo adulto de acordo com sua concepção e interesses tolhendo a liberdade criadora da infância. Segundo Vygotsky (1998 apud Azevedo 2008) "As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade".
É claro que a escola não vai se resumir apenas em brincadeiras e jogos, afinal não é fácil nem propício a todos os conteúdos apenas trabalhar com jogos. Mas é sempre bom tê-los em sala para oferecer aos alunos nas horas recreativas e realizar atividades dinâmicas envolvendo os conteúdos para se promover uma aula chamativa e assim, um melhor aprendizado.

Há também os cuidados que devemos ter na escolha do material didático, realizando sempre tarefas condizentes com a realidade e interesse dos alunos e também que estejam relacionados aos conteúdos apresentados nas aulas de Língua Portuguesa. Os PCN (1997) dizem que "ao selecionarmos recursos didáticos para o trabalho pedagógico na área de Língua Portuguesa, deve-se levar em consideração os seguintes aspectos: sua utilização e as necessidades colocadas pelas situações de ensino e aprendizagem".

Com certeza, há muitos professores que não concordam com essas ideias defendidas na pesquisa, pois não conseguem ver tantos benefícios nos jogos educativos. Mas a partir de pequenas experiências bem orientadas e planejadas ele vai trazer satisfação para ambos os lados. LINO MACEDO (2005, p37) afirma isso em seu livro Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar, quando diz que "A ideia não é necessariamente tornar-se um especialista em jogos, mas sim informar-se sobre suas contribuições, podendo utilizá-los para dar suporte à gestão de sala de aula, ilustrar certos conceitos ou trabalhar alguns conteúdos.
Podemos dizer que os jogos são as aplicações que possam ser utilizadas com algum objetivo educacional. É importante ressaltar que o jogo educativo precisa ser bem fundamentado e com princípios teórico-metodológicos. Por isso é preciso que os professores façam uma análise cuidadosa e criteriosa dos materiais a serem utilizados, tendo em vista o objetivo que se quer alcançar.

Para o desenvolvimento de jogos em sala de aula é preciso pensar um tema a ser proposto, quais os objetivos a serem alcançados e de que forma será organizado este material. Precisa-se também escolher e produzir imagens, além de selecionar mídias a serem utilizadas, depois de fazer o planejamento, parte-se para o desenvolvimento do jogo. Isto é, professores abriram as portas para o uso de recursos que extrapolam a visão tradicional e os métodos meramente discursivos no processo ensino-aprendizagem.

Os jogos educativos são excelentes ferramentas que o professor pode utilizar no processo de ensino aprendizagem, visto que eles contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual e social do educando. No entanto, compreende-se que os mesmos não podem ser utilizados como única estratégia didática, pois não garantem a apropriação de todos os conhecimentos esperados. Ou seja, o uso dos jogos educativos em sala de aula deve estar interligado a outros recursos para garantir a aprendizagem do aluno. A eficiência do uso do jogo educativo só ocorre quando o professor atua como orientador.

Para isso o professor precisa criar uma rotina na qual a utilização de jogos possa estar presente, buscando em meio de aprendizagem prazeroso para a criança, ao mesmo tempo em que contribui para o seu trabalho.
Nesse sentido, Brandão, Ferreira, Albuquerque e Leal (2008, p. 14) afirmam que:

O professor continua sendo o mediador das relações e precisa, intencionalmente, selecionar os recursos didáticos em função de seus objetivos, avaliar se esses recursos es-

tão sendo suficientes e planejar ações sistemáticas para que os alunos possam aprender de fato.

O jogo quando utilizado como um recurso didático, também pode favorecer o aprendizado através do erro, sem constranger o aluno, porque os erros cometidos durante o processo conduzem o jogador a refletir sobre as ações realizadas e a elaborar estratégias para resolver os problemas a fim de vencer o jogo. Ao mesmo tempo o professor pode participar analisando esses erros, cometidos durante o processo.

Levando em consideração a importância do jogo educativo no processo de ensino aprendizagem analisaremos esse ponto partindo do pensamento de Ide (2008) o jogo não pode ser considerado apenas como divertimento para preencher tempo ocioso, pois, ele auxilia no desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral.

INTERAÇÕES EDUCADOR-CRIANÇA

Podemos ver que as brincadeiras ou atividades lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Elas são recursos privilegiados que devemos garantir enquanto direito da infância. Mas, realmente neste processo, qual papel do educador?

Para que a criança brinque e se envolva com a brincadeira, é fundamental que ela se sinta emocionalmente bem na relação com quem a cerca, que, no contexto da escola, são os educadores e as outras crianças. Isto indica que, para a criança, suas relações sociais têm muita importância e devemos considerá-la com seriedade. Quando compreendermos esta característica do desenvolvimento infantil, tornam-se mais evidentes o papel e a função da interação enquanto um aspecto essencial para que a criança se socialize, aprenda, cresça etc.

Quando a criança brinca, é muito comum ouvirmos frases do tipo: “ela está apenas brincando”, “não é sério!” ou, “por que você não brinca disto? E agora daquilo outro...”. Estes são exemplos de atitudes que não colocam o educador como parceiro e interlocutor da criança.

Entender que a brincadeira é um ritual interativo, no qual a função do educador é garantir a expressão da criança, acolhendo suas emoções e necessidades, permitindo, assim, que ela estruture seu pensamento. Deve ser uma pessoa verdadeira, que se relaciona afetivamente com a criança, criando condições para que ela questione, reflita etc. Na convivência cotidiana, o educador pode ser uma pessoa que transmite segurança para a criança, acolhendo suas emoções. O educador deve ser capaz de ouvir a criança, valorizando suas perguntas e produções e de respeitar suas opiniões. Assim, ele se torna um parceiro com quem a criança pode contar na exploração de um mundo grande, novo e muito interessante.

A ação do educador como mediador da relação que as crianças estabelecem entre si auxilia para que elas desenvolvam capacidades como tomadas de decisões, construção e apreensão de regras, cooperação, diálogo, solidariedade etc. Assim o educador favorece o desenvolvimento de sentimento de justiça e atitudes de cuidado que a criança passa a ter com ela própria e com as outras pessoas. Quando o educador compartilha uma brincadeira ou jogo com a criança, ele pode ajudá-la a enfrentar eventuais insucessos, estimular seu raciocínio, sua criatividade, reflexão, autonomia etc,

A interação entre o educador e a criança é fundamental para o desenvolvimento infantil, é a partir das interações que as crianças se desenvolvem. Quando ela brinca com outra criança, ela age de maneira cooperativa, faz imitações, disputa objetos, briga. São momentos de intenso desenvolvimento, os companheiros de mesma idade despertam interesse e possibilitam percepções sobre as diversidades. Além disso, este tipo de interação possibilita que a criança compartilhe com outra criança suas dúvidas, expresse suas emoções e fale de suas descobertas, tornando todas estas em situações de aprendizagem.

É necessário pensar a importância do conhecimento lúdico no processo de formação do professor, pois ele facilita à aprendizagem, o desenvolvimento pessoal e social, a construção e assimilação do conhecimen-

to, a comunicação, a expressão, a criatividade. O lúdico é uma necessidade humana e não deve se encarada como uma diversão qualquer.

Alguns professores têm consciência da importância de se trabalhar com o lúdico, mas sentem que lhes falta base teórica sobre o assunto. E apesar de ser comprovado e reconhecido o valor das atividades lúdicas no processo educativo verifica-se, de maneira geral, que é insignificante a ênfase dada pelas universidades do nosso país a esse assunto. Ainda não há nas universidades brasileiras uma disciplina que trate especificamente do lúdico. Isso significa uma falha, pois se a ludicidade é despertada no adulto, uma vez conhecendo e experimentando tal ação será mais fácil usá-la em sua prática com seus alunos.

Apesar da tendência crítica em nossa sociedade escolar, ainda se vivencia uma educação em que o aluno recebe passivamente o conhecimento como se fosse um depositário. Essa postura afeta a credibilidade do aluno em sua potencialidade, acomoda o conhecimento sem a opção de transformá-lo.

E se o meio interfere na construção desta criança, através do brincar, simbolizar, devemos nos preocupar com uma pedagogia voltada a educação das séries iniciais, superando o assistencialismo que elas já trazem da educação infantil e confirmar a integração educação e cuidado, que envolve a criança e o adulto, que contempla a família, que viabiliza uma nova organização de tempo e espaço pedagógico, com o desenvolvimento de projetos interdisciplinares no lugar de disciplinas curriculares isoladas, vindo a garantir a construção da cultura infantil.

É preciso ampliar a rede de solidariedade de preocupações com as crianças de zero a seis anos e agora também com as séries iniciais. Ao lado das atividades de integração da criança à escola, deve-se promover a leitura e a escrita juntamente, utilizando-se para isso a dramatização, conversas, recreação, desenho, música, histórias lidas e contadas, gravuras, contos e versos. Reavivando a imagem do professor diante do sentido da ação educativa na contemporaneidade.

É dentro de uma busca pela mudança na finalidade da educação que se questiona a formação do professor, pois esse como ator social não deve se adaptar a realidade social, mas sim transformá-la. Com sua prática deve provocar em seus alunos o ato criador e recriador, crítico, aguçar a sensibilidade, a curiosidade, a vontade de aprender e a alegria de viver.

O ato de educar não deve se basear ao repassamento de informações, se o professor traz o conceito pronto, acabado não dá ao aluno a possibilidade de perceber e fazer diferente. Pois conceituar é dizer o que é, logo são fechadas todas as possibilidades de o aluno questionar e buscar caminhos diferentes, porque o conceito foi entregue pronto, acabado e não lhe foi permitido criar, transformar, fazer de outra maneira.

Em suma, a escola deve aproveitar as atividades lúdicas para o desenvolvimento físico, emocional, mental e social da criança. Linguagem e brinquedo mostram sua origem comum em vários aspectos. Através do símbolo lúdico corporal e concreto, orienta-se a criança para as palavras.

A possibilidade de o jogo imaginário ser usado para facilitar a aquisição, tanto oral como escrita, sendo que para que tudo isso aconteça, deve existir um paralelo entre a linguagem e a ação que as envolve, relação entre os modos de atuar, o lúdico e a aprendizagem. Pode-se também estabelecer relações entre o brinquedo sócio dramático das crianças, na sua criatividade, desenvolvendo assim seu cognitivo e as habilidades sociais.

Sendo assim, se o lúdico é tão discutido por psicólogos e pensadores, não seria este o momento de a escola refletir também sobre a importância do lúdico (jogos e brinquedos) para a criança? Quais os benefícios para ela? Como utilizar essas atividades lúdicas para a aquisição da linguagem escrita e do conhecimento como um todo? A escola comprometida com o desenvolvimento e que compreenda as suas necessidades de correr, brincar, jogar, de expandir-se em vez de torna-se prisioneira por várias horas, com certeza será uma criança alegre e feliz. A escola deve aproveitar todas as manifestações de alegria da criança e canalizá-la emo-

cionalmente através de atividades lúdicas educativas.

CONCLUSÃO

No Brasil, ainda é muito recente a busca pela democratização da escolarização obrigatória e agora presenciamos sua ampliação, crianças ingressando aos seis anos de idade no ensino fundamental. Ainda temos muito que construir em direção a uma estrutura social em que a escolaridade seja considerada prioridade na vida das crianças e jovens, e que sejam olhados pela escola nas suas especificidades para que a democratização se efetive realmente. Em vista disso, as crianças entram mais cedo no ensino fundamental, e como fazer para que essas crianças ingressantes neste nível de ensino tenham realmente o direito de brincar? A entrada das crianças de seis anos no ensino fundamental se faz em um contexto favorável, pois nunca se falou tanto em infância como se fala hoje.

No que diz respeito à escola, estamos em um momento de questionamento de nossas concepções e nossas práticas escolares. É fundamental durante o desenvolvimento do trabalho pedagógico, considerar que a infância está presente, tanto nas séries iniciais do ensino fundamental quanto na educação infantil. Para considerar a infância em toda sua dimensão, é preciso olhar não só para o cotidiano das instituições de ensino, como também para outros espaços sociais em que a crianças estão inseridas. Temos que ampliar o olhar e atenção para a criança. A mídia também encontrou na criança um grande público consumidor; hoje elas estão expostas a comerciais que buscam criar desejos e incentivos de consumos. Sendo assim, o educador tem se colocar como mediador entre as expectativas da criança e o novo mundo.

Pensar em infância na escola e na sala de aula é um grande desafio para as séries iniciais do ensino fundamental, que ao longo da sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade. É muito comum ouvirmos quando as crianças chegam a essa etapa de ensino, a frase “Agora a brincadeira acabou”. O ensino nas séries iniciais faz como que uma separação da criança da educação infantil, como se fosse algo diferente que ela aprender.

O desafio, é aprender sobre e com as crianças por meio de diferentes linguagens, pois as brincadeiras são responsáveis por muitas aprendizagens. Faz-se necessário definir caminhos pedagógicos nos tempos e espaços da escola e da sala de aula, que favoreçam o encontro da cultura infantil, valorizando as trocas entre todos que participam e que as crianças possam recriar as relações da sociedade na qual está inserida e possam expressar suas emoções e formas de significar o mundo, espaços e tempos que favoreçam a construções da autonomia.

São desafios que vemos com os estudos e contribuições dos teóricos Piaget e Vygotsky no sentido da evolução das aprendizagens e o desenvolvimento da criança. As crianças possuem modos próprios de compreender e interagir com o mundo. A nós, professores, cabe favorecer a criação de um ambiente escolar onde a infância possa ser vivida em toda a sua plenitude, um espaço e um tempo de encontro entre os seus próprios espaços e tempos de ser criança dentro e fora da escola. E que as crianças sintam alegria em ir para escola.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philipe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar,1981.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como modo de ser e estar no mundo. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação Básica, 2007.

BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1995.

CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. {tradução Guido de Almeida}.-São Paulo: Summus, 1987 (Novas buscas em educação;v.29).

FRIEDMANN, Adriana. Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil. São

Paulo, SP: Moderna, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko, M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.

KISHIMOTO, Tizuco, M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. (Org.);13. Ed.-São Paulo: Cortez, 2010.
VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 4a edição,1991.